

**BLOQUEIOS LOCAIS EM ANESTESIA DE PROFILAXIA ODONTOLÓGICA EM CÃO
TÉCNICAS DE ANESTESIA EM PEIXES**

Sérgio Mauricio dos Reis Filho^{1*}, Amanda de Castro Souza¹, Samuel Andrade Faria¹, Juliana Uchôa Ribeiro¹, Pedro Rodrigues Ribeiro², Gabriel Tavares dos Santos³, Suzane Lilian Beier⁴

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: solaurumreis@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal do Norte do Tocantins - Araguaína/TO - Brasil

³Discente do Curso de Medicina Veterinária - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Jaboticabal/SP - Brasil

⁴Médica Veterinária Anestesiologista e Docente no Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A profilaxia dental ou odontológica é um procedimento comum e rotineiro dentro da anestesia veterinária⁸. Os cuidados com os dentes dos animais de companhia são fundamentais para garantir a saúde bucal, geral e o bem-estar destes pacientes⁸. Muitas vezes as condições dos dentes e da cavidade oral de um animal necessita de uma intervenção cirúrgica mais invasiva para extrair alguns dentes visando a profilaxia dos dentes destes animais^{1,2,4}. Estes procedimentos exigem técnicas anestésicas adequadas dentro do campo dos bloqueios locorregionais, e o profissional deve estar devidamente capacitado para realizar tais técnicas^{1,3,5,6}. O presente relato visa informar sobre os protocolos e as técnicas utilizadas em um procedimento de profilaxia oral em um cão no Hospital Veterinário Unique Pet Center (Buritit) em Belo Horizonte.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Este caso ocorreu no hospital veterinário Unique Pet Center unidade Buritit, localizado em Belo Horizonte. O animal se chamava Toby, de 6 anos, da raça Shih-Tzu, e pesava 3,9 kg. O paciente seria submetido a uma anestesia geral para um procedimento de profilaxia oral, iniciando com uma avaliação pré-anestésica dos principais parâmetros fisiológicos (frequência respiratória e cardíaca, temperatura retal, avaliação de mucosas, tempo de perfusão capilar e hidratação) além da avaliação dos exames hematobioquímicos, em que concluiu-se que o animal estaria apto a passar pela anestesia.

Não foi necessário realizar nenhuma medicação pré-anestésica, seguindo-se então para o preparo do paciente, com cateterização venosa e pré-oxigenação devido a raça do animal. Foi-se administrado pela via intravenosa propofol (3 mg/kg), cetamina (1 mg/kg), fentanil (2,5 mcg/kg) e lidocaína (1,5 mg/kg) para indução a plano anestésico, seguido da intubação com tubo orotraqueal adequado e posicionamento do animal para o procedimento. O animal foi mantido em anestesia com isoflurano e oxigênio a 100% (figura 1) e infusão contínua de fentanil (7,5 mcg/kg/h).



Figura 1: Aparelho de Anestesia Inalatória transporável utilizado no procedimento (fonte:autoral).

O animal foi mantido em monitor com eletrocardiograma, oxímetro de pulso, temperatura esofágica, doppler oscilométrico e capnógrafo. Os parâmetros foram mantidos estáveis durante todo o procedimento. Assim que o paciente atingiu o devido plano e foi posicionado, a cirurgiã iniciou a avaliação odontológica e identificou a necessidade de extração dos dentes caninos superiores e de dentes pré-molares e molares inferiores.

Assim, mostrou-se necessário o uso de técnicas de bloqueios locorregionais dos nervos faciais e mandibulares para melhor manutenção e conforto do animal.

Os primeiros bloqueios foram realizados do lado direito, iniciando o bloqueio do nervo facial através da inserção de um cateter 24g pelo forame infra-orbitário com instilação de 0,5 ml de lidocaína 2% (figura 2 e 3). O volume total de lidocaína utilizado nos bloqueios limitou-se à dose tóxica de 7 mg/kg. Em seguida optou-se por utilizar a técnica interna para aplicação de lidocaína para bloqueio do nervo mandibular, com inserção de agulha de insulina em região lingual ao último dente molar passando rente ao arco da mandíbula e instilando 0,5 ml do fármaco. Iniciou-se o procedimento e não houveram alterações dos parâmetros fisiológicos, o que demonstra a eficiência dos bloqueios realizados.



Figura 2: Demonstração do catéter no forame (Fonte: Autoral; foto autorizada pelo tutor).

Figura 3: Aplicação da lidocaína para o bloqueio do nervo (Fonte: Autoral; foto autorizada pelo tutor).

Terminado o procedimento trocou-se o paciente de decúbito e realizou-se novamente o bloqueio do nervo facial inserindo um outro cateter 24g pelo forame infra-orbitário com instilação de 0,5 ml de lidocaína. O bloqueio do nervo mandibular neste lado foi realizado pela abordagem externa, em que apalpu-se o arco da mandíbula internamente e, pelo lado de fora da cavidade oral, introduziu-se uma nova agulha de seringa rente ao osso e instigou-se 0,5 ml de lidocaína. Novamente realizou-se os devidos procedimentos e os parâmetros fisiológicos do animal não apresentaram alterações significativas. Finalizada a profilaxia, o animal foi desmamado do isoflurano e do fentanil até retornar do plano anestésico. Foi realizada a aplicação de meloxicam (0,1 mg/kg), dipirona (25 mg/kg) e tramadol (5 mg/kg) como medicação pós-operatória. O procedimento não apresentou intercorrências e o paciente se mostrou ativo novamente em poucas horas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os bloqueios locorregionais são uma ferramenta essencial na anestesia veterinária. O uso correto destas técnicas fornece uma analgesia adequada e mais conforto para o paciente no trans e no pós-cirúrgico. Muitas são as abordagens utilizadas, e cabe ao profissional escolher o melhor protocolo para toda situação a fim de conferir um bem-estar para os animais submetidos aos diferentes procedimentos. Desta maneira, o procedimento como um todo foi um sucesso e ilustra de maneira didática a importância e a eficiência de uma anestesia balanceada e adequada.



XIII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARMO, J. P. DO. Os principais bloqueios utilizados na analgesia e anestesia de cães e gatos: revisão de literatura. repositorio.ifam.edu.br, 24 nov. 2022.
2. CARVALHO, V. G. G. et al. Como melhorar a analgesia no transoperatório em tratamentos odontológicos de cães e gatos. *Clinica Veterinária*, v. 14, n. 79, p. 54–62, 2009.
3. FERREIRA, M. DOS P. Anatomia clínica aplicada à odontologia de cães e gatos. Disponível em: <<https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/5311>>. Acesso em: 19 abr. 2024.
4. LIMA, M. DE A. Particularidades da anestesia para tratamento odontológico em cães e gatos : revisão de literatura. *bdm.unb.br*, 1 maio 2022.
5. LOPES, Fernanda M. e GIOSO, Marco Antonio. Anestesia local aplicada à odontologia veterinária. *Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação*, v. 5, n. 14, p. 32-39, 2007Tradução
6. OTERO, P. E., & PORTELA, D. A. (2018). Manual de anestesia regional em animais de estimação.
7. PEREIRA, M. A. A. et al. Anestesia e controle de dor para procedimentos odontológicos em cães e gatos. *Nosso Clín.*, p. 6–14, 2016.
8. PINTO, B. A. M. et al. Principais características demográficas e nosológicas das doenças da cavidade oral de cães atendidos em um serviço de odontologia veterinária. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, v. 27, n. 4, 2020.

APOIO:

